

# CATOLICISMO E ENGAJAMENTO POLÍTICO DE LEIGAS E LEIGOS NA REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA DURANTE A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA

CATHOLICISM AND POLITICAL ENGAGEMENT OF LAYWOMEN AND LAYMEN IN THE SISAL REGION OF BAHIA DURING THE DEMOCRATIC TRANSITION

CATOLICISMO Y COMPROMISO POLÍTICO DE LAICAS Y LAICOS EN LA REGIÓN SISALERA DE BAHÍA DURANTE LA TRANSICIÓN DEMOCRÁTICA

## Cristian Barreto de Miranda

● Doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2022). Mestre em História (UFBA, 2012). Licenciado em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2010), Departamento de Educação - Campus XIV. Áreas de concentração: História Moderna e Contemporânea, História da Igreja Católica e História do Brasil República. Tem experiência de pesquisa em História da Igreja Católica e suas relações com o poder político, atuando nos seguintes temas: historiografia, Igreja Católica, política, história regional e local, poder local, sociedade e memória. Tem experiência docente no ensino básico e no ensino superior ministrando os componentes curriculares: Historiografia, Pesquisa Histórica, História da Igreja Católica. Além de experiência docente na formação de professores da Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia e da Rede Estadual de Ensino Básico da Bahia. Como também, experiência em Educação do Campo. Realiza atividade artística no Cactus Grupo Teatral, sendo diretor e escritor. Integrante do Grupo de Pesquisa Memórias, Ditaduras e Contemporaneidades, UFBA/CNPq.

● E-mail: cristianhist@gmail.com

## RESUMO

Este artigo analisa a aproximação de leigas e leigos da Região Sisaleira da Bahia, especificamente da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Coité, com a Teologia da Libertação (TdL) e seu engajamento no campo político. Ação viabilizada ao fundarem um dos primeiros diretórios municipais do Partido dos Trabalhadores (PT) nessa região, durante a transição democrática. Busca-se compreender aspectos da trajetória desses setores leigos, sobretudo as experiências religiosas que possibilitaram o contato com a espiritualidade da TdL e a conjuntura que influenciou o engajamento desses católicos na política partidária sob a legenda do PT. As próprias memórias dessas leigas e desses leigos constituem as principais fontes deste estudo, coletadas em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos da História Oral. A experiência histórica vivenciada por esses sujeitos proporcionou condutas políticas mais democráticas, configurando-se como um locus progressista em contraposição aos grupos políticos e econômicos consolidados durante a ditadura civil-militar e que mantiveram sua hegemonia durante e após a transição democrática.

**Palavras-chave:** Leigas e Leigos; Teologia da Libertação; Partido dos Trabalhadores.

## ABSTRACT

This article analyzes the engagement of laywomen and laymen from the Sisal Region of Bahia, specifically from the Parish of Our Lady of the Conception of Coité, with Liberation Theology (TdL) and their involvement in the political sphere. This engagement was made possible when they founded one of the first municipal branches of the Workers' Party (PT) in that region during the democratic transition. The study seeks to understand aspects of the trajectory of these lay groups, especially the religious experiences that enabled their contact with TdL spirituality and the conjuncture that influenced the engagement of these Catholics in partisan politics under the legend PT. The memories of these laywomen and laymen themselves constitute the main sources of this study, collected in accordance with the theoretical and methodological assumptions of Oral History. The historical experience lived by these subjects fostered more democratic political practices, establishing a progressive locus in contrast to the political and economic groups consolidated during the civil-military dictatorship and which continued their hegemony during and after the democratic transition.

**Keywords:** Laywomen and Laymen; Theology of Liberation; Workers Party.

## RESUMEN

Este artículo analiza la aproximación de laicas y laicos de la Región Sisaleira de Bahía, específicamente de la Parroquia Nuestra Señora de la Concepción de Coité, a la Teología de la Liberación (TdL) y su participación en el ámbito político. Esta acción se hizo posible cuando fundaron uno de los primeros directorios municipales del Partido de los Trabajadores (PT) en esa región durante la transición democrática. Se busca comprender aspectos de la trayectoria de estos sectores laicos, especialmente las experiencias religiosas que posibilitaron el contacto con la espiritualidad de la TdL y la coyuntura que influyó en el compromiso de estos católicos con la política partidaria bajo la leyenda del PT. Las memorias de estas laicas y estos laicos constituyen las principales fuentes de este estudio, recolectadas conforme a los supuestos teórico-metodológicos de la Historia Oral. La experiencia histórica vivida por estos sujetos promovió prácticas políticas más democráticas, configurándose como un locus progresista en contraposición a los grupos políticos y económicos consolidados durante la dictadura cívico-militar y que mantuvieron su hegemonía durante y después de la transición democrática.

**Palabras clave:** Laicas y Laicos; Teología de la Liberación; Partido de los Trabajadores.

## INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados ao papel da Igreja Católica nas questões político-sociais na América Latina têm sido uma constante nas ciências humanas e sociais. Há correntes que compreendem as forças religiosas como um fator de explicação política em numerosos domínios: “elas fazem parte do tecido político, relativizando a intransigência de explicações baseadas nos fatores socioeconômicos” (Coutrot, 2003, p. 331).

Muitos estudos, inclusive estrangeiros, abordam a temática da relação da Igreja Católica com a sociedade e/ou as relações entre a Igreja e o Estado. Esses trabalhos, sobretudo no Brasil, centram suas análises nas intervenções do episcopado e sua influência política em centros urbanos. Bem como nas experiências de padres e religiosos com determinadas ideologias políticas e suas mobilizações junto aos fiéis, além do papel da instituição religiosa no processo de redemocratização.

Embora reconheça a valiosa contribuição para o conhecimento da ação sociopolítica da Igreja Católica em diferentes domínios, a maioria dos estudos não dá conta de perceber a ação política do “cristão qualquer”, de leigas e leigos engajados nessas mobilizações empreendidas pelos sacerdotes. Ressalta-se, em particular, a carência de análises sobre a participação desses sujeitos no campo político-partidário e as influências da instituição sobre seus representantes eleitos.

Além disso, existe uma escassez de trabalhos que analisam a relação Igreja Católica e política numa temporalidade pós-ditadura civil-militar, assim como sobre a influência de setores “progressistas” católicos fora dos grandes centros urbanos, ainda mais, se tratando da Região Sisaleira da Bahia.

Diante desse cenário, o artigo proposto é um pequeno recorte da minha tese de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (PPGH/UFBA) e contribui para o conhecimento acerca do impacto da presença do “cristão qualquer” no processo da atuação política e social da Igreja Católica. As suas experiências, nomes, imaginário social, suas escolhas éticas, sociais e políticas. Visto que “a vida das Igrejas e a crença cristã se exprimem no seio de um regime leigo e de uma sociedade secularizada e descristianizada” (Coutrot, 2003, p. 335).

Nesse sentido, os leigos<sup>1</sup> são peças fundamentais da ação evangelizadora da Igreja Católica na sociedade, pois o pensamento cristão é experimentado nas condições concretas da sua existência.

Essas reflexões moldam a questão central dessa pesquisa: a proposição de que a vivência de um catolicismo mais preocupado com as questões sociais, característica da *Igreja Popular*<sup>2</sup>, por setores leigos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, situada na Região Sisaleira da Bahia, foi crucial para o engajamento de leigas e leigos na política partidária.

A fundação do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores (PT) e a constituição de novos comportamentos no campo político fazem parte desse processo. Ações mediadas pela experiência da *práxis* da Teologia da Libertação (TdL), e nos elementos simbólicos e religiosos da eclesiologia ligada ao Concílio Vaticano II.

A perspectiva teórico-metodológica que orienta este estudo compartilha dos pressupostos adotados pela nova abordagem da historiografia política<sup>3</sup>, a qual “adquire dimensões novas ao levar em conta o religioso” (Coutrot, 2003, p. 356). Essa abordagem compreende que, por trás do fato religioso, se “reconhece uma dimensão social, que nas expressões religiosas pode-se encontrar a presença do político e, ainda mais, que as motivações religiosas podem de algum modo influenciar a vivência política de uma sociedade” (Nunes, 2016, p. 11).

Os pressupostos teórico-metodológicos da história do tempo presente também orientam este trabalho, visto que o objeto estudado está circunscrito numa temporalidade recente e se articula com um vasto recurso documental. E, de forma especial, com a história oral, pois a história do tempo presente é uma perspectiva temporal por excelência dessa história (Amado; Ferreira, 2006). Assim o movimento de renovação da história política prestou importante papel para o desabrochar da história do tempo presente e da história oral na produção historiográfica.

1 Nessa investigação a categoria *leigo* é entendida a partir da noção sociológica presente na Igreja Católica, no binômio clero *versus* leigo. Refere-se àquele que não pertence ao clero e nem fez votos religiosos, contudo exerce um protagonismo dentro da instituição, faz parte da comunidade cristã e tece negociações e táticas nas relações com o próprio clero, tratando-se não somente de oposição, mas de complementação e unidade.

2 Compreendo esse conceito a partir de Mainwaring (2004), que entende por *Igreja Popular* setores do catolicismo que possuem uma visão de fé profundamente preocupada com os pobres e com a justiça social. Por estarem mais próximos dos movimentos populares são mais responsáveis pela criação de CEBs e apoiam a chamada teologia da libertação.

3 Nesta *nova* abordagem, o estudo do político é entendido não apenas em seu sentido tradicional, relacionado com o Estado e os grandes líderes, mas, como destaca Francisco Falcon (1997), em nível das representações, dos imaginários sociais, da memória, das mentalidades, bem como as diversas esferas do exercício do poder.

Neste sentido, trabalhei com os registros, orais e escritos, sem hierarquizá-los, e sem a noção que uma substitui a outra, elas são complementares, “há coisas que nunca poderemos saber a partir apenas do documento escrito, e também há coisas que a pesquisa oral não permite sequer que sejam colocadas” (Garrido, 1993, p. 39-40).

O emprego da metodologia da história oral, compreendida como inovadora devido aos seus objetos, sobretudo aos “dominados”, silenciosos e excluídos da história, e as suas abordagens, que dão preferência a uma “história vista de baixo” (François, 2006, p. 4), foi adotada na coleta e organização de um acervo de entrevistas com o fito de dar a conhecer o outro lado da história, notadamente a partir da voz dos que lá estiveram e viveram o processo.

Deste modo, tive acesso a esse material, totalizando oito entrevistas, correspondendo a 21 horas e 20 minutos de gravação, realizadas com os segmentos leigos fundadores do PT local e com alguns filiados, que se somaram ao partido e na dinâmica da paróquia, a partir de 1989. As entrevistas foram executadas ao longo de 2021 e início de 2022, sobretudo na medida em que os envolvidos e os seus pares eram contemplados pela campanha de vacinação contra a Covid-19. Além disso, por conta desse contexto, foi priorizado o menor número de sessões, considerando também a grande duração dos registros. Uma parte dessas gravações é a base de análise desse estudo.

Apesar da gama de documentos escritos e registros audiovisuais relacionadas à trajetória das ações políticas dos agentes religiosos na realidade coiteense, a maior parte dessa documentação apresenta as ações das leigas e dos leigos vinculadas ao clero, em virtude desses sujeitos, em muitas situações, terem objetivos alinhados entre si.

Entretanto, a documentação acessível apresenta lacunas referentes à trajetória dos segmentos leigos, suas motivações, suas ações, suas escolhas éticas, sociais e políticas, assim como as experiências nos embates políticos e nas práticas religiosas. Essa documentação foi crucial para a escolha dos entrevistados e, abaixo, segue o perfil socioprofissional dos interlocutores:

Quadro 1 – Perfil social dos depoentes

| NOMES                                   | IDADE | PROFISSÃO                                  | PARTIDO | RELIGIÃO |
|---|-------|--|---------|----------|
| Adalberto Neres Pinto Gordiano          | 48    | Vereador                                   | PT      | Católica |
| Antonio Fernando de Araújo Santos       | 73    | Analista judiciário e Professor aposentado | -       | -        |
| Arivaldo Ferreira Mota                  | 69    | Aposentado                                 | PT      | Católica |
| Joilson Marcos Cunha Araújo             | 60    | Analista judiciário                        | PT      | Católica |
| Margarida Ferreira Gomes                | 60    | Professora aposentada                      | PT      | Católica |
| Meyre Sandra Lopes Carneiro de Oliveira | 59    | Coordenadora Pedagógica                    | -       | Espírita |
| Vanilson Lopes de Oliveira              | 63    | Técnico em Radiologia                      | -       | Espírita |
| Zenilda Mascarenhas Mota                | 65    | Professora aposentada                      | PT      | Católica |

Fonte: Autoria própria<sup>4</sup>, 2022.

De posse de todo o material, iniciei a transcrição dos áudios, trabalho também norteado pelo Manual de História Oral (Alberti, 2013), sendo fundamental no processamento da entrevista da forma oral para a escrita. Processo que exigiu muitas horas de dedicação, devido às etapas de transcrição e à conferência de fidelidade das narrativas dos depoentes, bem como a adequação do discurso oral para o escrito. A maioria das entrevistas rendeu cerca de 25 páginas de transcrição.

As entrevistas foram estruturadas a partir de dois roteiros de perguntas, elaborados para nortear a condução dos depoimentos. O primeiro deles forneceu subsídios para esse artigo, selecionei questões organizadas em três temáticas: dados biográficos; engajamento nos movimentos religiosos; e engajamento na política partidária.

Esses depoimentos não objetivam complementar as lacunas dos documentos escritos e dos registros audiovisuais, mas oportunizar que a narrativa sobre esse passado também incluía as vozes das principais personagens elencadas por esse trabalho.

<sup>4</sup> Elaboração a partir dos dados fornecidos pelos entrevistados.

Dito isto, apresento o percurso que pretendo realizar. Começarei analisando alguns aspectos da trajetória de vida das leigas<sup>5</sup> e dos leigos no intuito de compreender as relações e espaços sociais influenciadores das concepções defendidas e reproduzidas por esses agentes religiosos.

Em seguida, elementos religiosos que influenciaram as leigas e os leigos católicos adentrarem na política partidária, sob a legenda do PT. Finalmente, discuto, sucintamente, os impactos desse engajamento político desses católicos situados na Região Sisaleira da Bahia.

## ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DE VIDA DAS LEIGAS E DOS LEIGOS

O contexto familiar das leigas e dos leigos analisados não diverge do da maioria da população presente nessa região que, ao longo da segunda metade do século XX, esteve concentrada na zona rural do município. Suas famílias viviam da produção da terra, formadas por pequenos e médios proprietários produtores de sisal e/ou trabalhadores, em sua maioria, empregados na produção sisaleira, na produção de alguns gêneros agrícolas, como feijão, mandioca e milho, e na pecuária. (Miranda, 2012, p. 30).

Uma população majoritariamente rural, com altos níveis de analfabetismo, atingida pela escassez de água, especialmente pela dificuldade de acesso à água potável, uma vez que a sede do município foi abastecida pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA) no ano de 1981 (A tarde, 1981).

Quadro 2 – Situação do domicílio em Conceição do Coité

| ANO    | 1950   | 1960   | 1970   | 1980   | 1991   | 2000   |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total  | 38.864 | 32.359 | 35.111 | 41.436 | 52.338 | 56.317 |
| Urbana | 2.332  | 5.119  | 7.770  | 11.770 | 20.002 | 28.026 |
| Rural  | 36.532 | 27.240 | 27.341 | 29.666 | 32.336 | 28.291 |

Fonte: Autoria própria<sup>6</sup>, 2022.

Assim, oriundos da zona rural, filhos de pequenos agricultores, em sua maioria, com baixa escolaridade, esses agentes religiosos foram inseridos, ainda crianças, nos trabalhos familiares desenvolvidos nos roçados que garantiam o sustento de suas famílias, geralmente, composta por muitos integrantes.

As lembranças dos depoentes, Zenilda Mascarenhas Mota e Vanilson Lopes Oliveira, ao terem sido indagados sobre o contexto familiar em que nasceram, contaram sobre um núcleo familiar mais urbano, embora seus pais também fossem advindos da zona rural.

Vanilson Oliveira destacou que cresceu em meio a dinâmica da lanchonete que seus pais possuíam no centro da cidade, já Zenilda Mota narrou que seu pai era pedreiro e sua mãe costureira, cuja condição econômica os influenciou a terem poucos filhos: “pela condição econômica, papai achava que ter muitos filhos era complicado para educar” (Mota, 65 anos, 2021).

Por outro lado, é possível que Vanilson Oliveira e Zenilda Mota não tenham relatado sobre uma experiência familiar nos roçados como os demais entrevistados, em virtude dos ofícios urbanos desempenhados pelos seus pais serem as principais fontes de renda da família. Bem como pelo fato de suas famílias terem migradas para a sede do município, após os seus nascimentos ou antes disso.

Já a perspectiva narrada pelo depoente Joilson Marcos Cunha Araújo, ao ser indagado sobre o contexto socioeconômico do seu núcleo familiar, é:

<sup>5</sup> O destaque conferido às leigas decorre das investigações desenvolvidas em minha tese de doutorado, a qual demonstrou que a participação dessas mulheres católicas foi decisiva na formulação de táticas que sustentaram as bases para a consolidação da organicidade partidária do PT em Conceição do Coité.

<sup>6</sup> Elaborei esse quadro a partir dos dados disponibilizados nos Censos e que, portanto, resultaram em seis Anuários Estáticos do Brasil, disponíveis no site da biblioteca do IBGE, e, de forma complementar, pelas informações fornecidas pela Companhia De Desenvolvimento e Ação Regional (CAR).

Minha origem é camponesa, meus pais pequenos agricultores rurais. Por dificuldades de sobrevivência do semiárido, em período de longas estiagens, saíram da zona rural e vieram para a cidade. Eu já nasci aqui na cidade. Meu pai se inseriu na profissão de caminhoneiro e minha mãe pequena comerciante, aquilo que a gente chama de propriedade privada diminuta, era um comércio que denominávamos de venda. Secos e molhados, era assim. Mas nunca perderam a identidade do campo, tanto que meu pai teve oportunidade, bem na frente, perto de se aposentar, de retornar para a sua origem, o campo, um povoado próximo da cidade. A minha mãe herdou também dos meus avós [uma terra], vivendo até o final da existência no campo. Eu venho desse universo, esse contato com o mundo rural, com o campo, a minha infância toda vivida nesse ambiente (Araújo, 60 anos, 2021).

Esse depoimento de Joilson Araújo fortalece o entendimento sobre os relatos de Vanilson Oliveira e Zenilda Mota, em razão da população dessa região, historicamente, ter enfrentado muitos períodos de estiagens que contribuíram no êxodo de diversos trabalhadores rurais para a zona urbana, sobretudo para outras regiões do país, em busca de melhores condições de vida.

Nos anos 1950, período em que alguns entrevistados nasceram, os baianos exerceram protagonismo entre as migrações de brasileiros para a região Sudeste, juntamente com os mineiros, em razão da grande seca que atingiu a Bahia e o Nordeste entre 1951 e 1953 (Brasileiros [...], 2020). A socióloga Monia de Mello Ferrari (2005) analisa, de maneira sucinta, que esse protagonismo da Bahia, ocorrido nos anos 1950 e, também, em 1960, deve-se, por questões geográficas, à proximidade ao estado paulista e por possuir um número populacional maior do que a dos outros estados do Nordeste.

Entretanto, as estiagens não eram o único fator responsável pelo processo de êxodo rural, dentre eles, a acentuada desigualdade regional do país teve grande importância. Questões sempre evocadas nos debates políticos presentes na Câmara dos Deputados, especialmente quando a migração nordestina estava em pauta (Ferrari, 2005).

Segundo Luciano Ximenes (2013), a partir dos anos 1950, as “ações governamentais foram determinantes para o conhecimento econômico das secas, com a criação do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, vinculado ao Banco do Nordeste do Brasil – BNB” (Ximenes, 2013, p. 1), instituído naquele período.

O contexto familiar dos depoentes que não nasceram na Região Sisaleira da Bahia é semelhante com os demais entrevistados. Antonio Fernando de Araújo Santos, proveniente do Sul da Bahia, em Ipiaú, destacou que as condições econômicas do seu núcleo familiar eram péssimas, razão dele e dos seus irmãos terem que, ainda crianças, adentrarem no mundo do trabalho para complementar a renda da família, sustentada pelos seus pais agricultores (Santos, 73 anos, 2021).

Margarida Ferreira Gomes, também filha de trabalhadores rurais com baixa escolaridade, narrou que viveu na sua comunidade rural de origem, situada em Governador Mangabeira, no Recôncavo Baiano, até os 14 anos de idade, pois foi continuar os estudos na cidade de Muritiba e depois em Salvador, onde foi acolhida por alguns parentes.

Eu tinha que estudar na cidade. No caso, na cidade de Muritiba, no Colégio Polivalente, porque na cidade de Governador Mangabeira, era uma escola cenecista que era paga, tinha-se que contribuir mensalmente com uma taxa. Eu não tinha como continuar estudando lá, pois meus pais não tinham renda para pagar a escola. E estudar o primeiro ano nessa escola foi muito difícil. No ano seguinte, eu fui para Salvador morar com parentes. Em Salvador, eu estava com 14 anos, fiz os anos seguintes do fundamental, o ensino médio e o curso de magistério no Instituto Central Isaias Alves, ICEIA (Gomes, 60 anos, 2021).

É evidente que a trajetória de vida dos entrevistados conecta-se com a história de muitos brasileiros, especialmente nordestinos, que, diante das depauperes geradas pelas secas e desigualdades regionais, teceram táticas de sobrevivência num cenário de miséria e abandono, no qual o êxodo rural foi a principal delas.

Em relação ao núcleo familiar dos depoentes, seus pais não migraram para outras regiões, estabeleceram-se na zona urbana da região de origem e se envolveram nas atividades comerciais e em alguns ofícios como possibilidade de melhoria de vida. Circunstâncias apresentadas por Margarida Gomes, cujo pai possuía uma pequena mercearia, popularmente denominada de Venda, e pelos depoentes Joilson Araújo, Meyre Sandra, Vanilson Oliveira e Zenilda Mota.

Esse fenômeno é discutido por Eunice Ribeiro Durhan (1978), ao analisar que os migrantes na região de origem, especialmente os trabalhadores envolvidos com a atividade agrícola, buscam a atividade comercial, classificada pela autora como um recurso tradicional, a possibilidade de gerar excedentes e assim viabilizar certa melhoria de vida.

Em relação à permanência de trabalhadores em suas regiões de origem, Lara Ferreira (2016) discute que, durante as secas da década de 1950, muitos “foram trabalhar nas centenas de frentes de emergência instaladas pelo governo em todos os estados nordestinos” (Ferreira, 2016, p. 46), evidenciando a instalação de construções públicas, fomentadas, sobretudo, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), também como uma estratégia política para controlar os deslocamentos das populações flageladas pela seca.

As lembranças do percurso escolar também constituíram a narrativa dos demais depoentes, exceto de Joilson Araújo, pois, mesmo questionado sobre seu caminho formativo, não centrou o seu relato nessa perspectiva. Ele lembrou que o seu envolvimento na escola foi devido ao estabelecimento da residência de sua família na sede do município e que escutava muitas histórias dos professores, destacando as aulas da disciplina História.

Os depoentes tiveram dificuldades em demarcar, especificamente, as datas dos níveis de ensino que cursaram, mas apresentaram o contexto dessa trajetória.

Assim como narrou Margarida Gomes, os depoentes Zenilda Mota e Vanilson Oliveira contaram que continuaram os estudos da educação básica em outros municípios. Possivelmente, a continuação dos estudos em outras cidades foi propiciada por aspectos semelhantes ao de Margarida Gomes, ou seja, a falta de uma unidade pública que ofertasse o 2º grau, atualmente chamado de Ensino Médio, em suas cidades de origem.

Cenário apresentado pelo *Jornal da Bahia*, em 7 de julho de 1978, quando Conceição do Coité celebrava 45 anos de emancipação: “O Governo do Estado mantém seis escolas, todas de 1º grau. Falta à cidade, escolas públicas de 2º grau, já que as duas que existem são particulares e os concluintes do 1º grau são obrigados a optarem pelo ensino ou sair para outras cidades” (Conceição [...], 1978).

Os entrevistados que concluíram o 2º grau fora dos municípios de origem não demoraram em prosseguir os estudos no Ensino Superior, exceto Zenilda Mota, apesar de ter frequentado um cursinho preparatório para as provas de vestibulares, retornou para Conceição do Coité, pois contraiu matrimônio com Arivaldo Mota.

Nos anos 1990, Zenilda cursou a licenciatura em Letras Vernáculas, fazendo parte da primeira turma do Centro de Educação Superior de Conceição do Coité (CESCON), implementado em 1992, e que posteriormente se tornou o Campus XIV da UNEB, tendo como um de seus colegas, o leigo Joilson Araújo, que já era Servidor do Poder Judiciário no Fórum Durval da Silva Pinto, em Conceição do Coité.

Antes disso, em fins dos anos 1970, Joilson Araújo vivenciou uma experiência religiosa na Congregação Salesiana<sup>7</sup>, em Carpina (PE), pois aspirava ser padre, entretanto, discerniu que o sacerdócio não era a sua vocação, retornando para o município nos anos 1980.

Margarida Gomes também vivenciou uma breve experiência religiosa na Congregação das Irmãs Paulinas, mas compreendeu que a vida religiosa não era a sua vocação, assim, se dedicou ao ensino superior. Apesar de iniciar a graduação em Letras Vernáculas na UFBA, abandonou o curso, pois não conseguiu conciliar os estudos com o trabalho, todavia concluiu a graduação em Pedagogia na instituição privada, Faculdade de Educação da Bahia (FEBA), em Salvador, durante o turno noturno.

Em seguida, já casada com Antonio Fernando de Araújo Santos, Margarida fez uma pós-graduação na mesma área, período em que passou a residir em Conceição do Coité, devido à designação do seu esposo para a Vara do Trabalho dessa cidade, em 1989. No mesmo ano, passou a lecionar disciplinas do curso de Magistério no Colégio Polivalente de Conceição do Coité, em razão da aprovação no Concurso da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), promovido pelo governo de Waldir Pires.

7 Os Salesianos de Dom Bosco são uma Congregação religiosa católica, formada por sacerdotes e leigos consagrados, e têm a sua sede em Roma, Itália. A Congregação foi fundada por São João Bosco (1815-1888), sacerdote de origem piemontesa, mais conhecido hoje como Dom Bosco (Salesianos [...], s. d.).

O percurso escolar realizado por esses segmentos leigos é um traço diferencial em relação à maioria da população dessa região. Enquanto muitos deles conseguiram concluir o ensino básico e adentrar no nível superior entre os anos de 1970, 1980 e 1990, grande parte da população de 15 ou mais anos de idade, nesse período, não sabia ler e nem escrever, alcançando índices de analfabetismo acima da média do Estado da Bahia. Como podem ser observados no quadro abaixo:

Quadro 3 – Analfabetos: pessoas com 15 ou mais anos de idade.

|                    | 1970   | 1980   | 1991   | 2000  |
|--------------------|--------|--------|--------|-------|
| Bahia              | 50,62% | 43,14% | 34,54% | 23,1% |
| Conceição do Coité | 58,70% | 52,80% | 40,10% | 26,6% |

Fonte: Autoria própria<sup>8</sup>, 2022.

Além desses dados revelarem que, entre a população coiteense acima dos 15 anos, a maior parte era analfabeta, durante os anos 1970 e 1980, porcentagem que foi se alterando a partir de 1991, leva-me a pensar que, possivelmente, o envolvimento das famílias dos depoentes, sobretudo as de Joilson Araújo, Margarida Gomes, Meyre Sandra Oliveira, Vanilson Oliveira e Zenilda Mota, nas atividades comerciais tenha oportunizado gerar excedentes que viabilizaram a permanência deles na educação formal, sobretudo a conclusão no 2º grau de ensino.

Além disso, a situação da principal fonte de renda da família não estar concentrada nas atividades do campo ou serem complementadas com os ofícios desempenhados na zona urbana. Bem como ao fato deles não serem os primogênitos, não recaindo a responsabilidade inicial de contribuir na complementação da renda familiar, permitindo o acesso à educação, no momento em que a família não enfrentava grandes dificuldades financeiras. E o próprio interesse em se dedicar aos estudos ou a influência dos pais podem ter os distanciado do mundo do trabalho e possibilitado a trajetória educacional.

Em contrapartida, o acionamento da rede de parentesco, que proporcionou alguns dos depoentes concluírem os estudos do ensino básico fora dos seus municípios de origem, é uma possibilidade a ser considerada. Pois devido às condições financeiras, algumas famílias direcionavam seus filhos para os parentes residentes em cidades mais desenvolvidas no intuito de minimizar as dificuldades, como também trabalharem nos serviços domésticos em troca de acesso à educação ou, propriamente, facultar o acesso à educação.

Enfim, muitos fatores podem ter favorecido o percurso educacional desses depoentes. As trajetórias de Arivaldo Mota e Antonio Fernando Santos estão próximas da grande parcela que abandona ou interrompe os estudos em virtude das condições financeiras, situação que os impele a adentrar no mundo do trabalho antes de concluírem etapas da educação formal.

Os dois depoentes relataram que tiveram que interromper o percurso escolar em razão das necessidades econômicas de suas famílias, sendo retomada na medida em que os próprios ou os seus familiares entendiam a importância da educação em suas vidas, sobretudo para colaborar em melhores condições de vida. Interessante que tanto Arivaldo Mota quanto Antonio Fernando salientaram que as suas mães foram responsáveis pela alfabetização deles, evidenciando serem possuidoras de um certo grau de instrução.

O componente religioso é um dos traços presentes na formação dos depoentes que rememoraram o papel desempenhado por seus pais e avós na formação cristã e no engajamento nas instituições religiosas. Sobretudo na Igreja Católica, através de incentivos à catequização, na participação dos ritos sacramentais, nas celebrações religiosas, nos ritos devocionais e nos movimentos leigos da instituição.

Vanilson Oliveira é o único desse grupo oriundo de uma família com formação protestante, sendo seus pais, Gervásio e Valda, vinculados à Igreja Assembleia de Deus, instituição que, segundo Couto (2001, p. 53), teve sua gênese nas terras coiteenses em 1938, no Povoado de Santa Rosa, comunidade situada a nove quilômetros da sede do município.

A historiadora Ana Nery Brito (2016) discute que, a partir do século XX, através do crescimento evangélico em torno dos discursos assembleianos, houve o início da disputa no campo religioso do município, sendo “designadas novas

<sup>8</sup> Elaborei esse quadro a partir dos dados disponibilizados nos Censos e que, portanto, resultaram em seis Anuários Estáticos do Brasil, disponíveis no site da biblioteca do IBGE, e, de forma complementar, pelas informações fornecidas pela CAR.

representações, contribuindo para aguçar as relações sociais mediante uma inovação de fé baseada principalmente nos bens da salvação e no conforto espiritual” (Brito, 2016, p. 42).

Vanilson Oliveira se manteve ligado às atividades da Assembleia de Deus até a adolescência: “Eu não participava muito de movimento de Igreja. Até aos 12 anos, eu seguia a doutrina... depois eu passei um período a frequentar a Igreja Católica, período em que conheci minha atual esposa, Meyre Sandra, era ela católica” (Oliveira, 63 anos, 2021).

As lembranças do depoente evidenciam que o seu engajamento na paróquia foi propiciado pela relação estabelecida com Meyre Sandra, iniciada na participação do grupo de jovens denominado Sociedade de Jovens Coiteenses (SOJOC).

Após o casamento no rito católico, em 1985, o casal Meyre Sandra e Vanilson Oliveira destacaram maior engajamento nos movimentos da paróquia: “A gente começou a participar de Curso de Igreja, do Encontro de Casais com Cristo, do Cursinho de Crandade. Então, participei da equipe em Coité e, posteriormente, em Feira de Santana” (Oliveira, 63 anos, 2021).

Joilson Araújo lembrou que o SOJOC também foi o primeiro movimento responsável pelo seu engajamento nas atividades paroquiais, no sentido de se tornar uma importante liderança leiga da instituição, sendo um dos coordenadores do grupo.

A publicação de um artigo, escrito por ele, no *Tribuna Coiteense*, em 21 de maio de 1983, no intuito de agregar mais jovens ao movimento, lança pistas sobre como era a dinâmica do SOJOC, ao mencionar sobre as reuniões semanais, aos sábados à tarde no salão paroquial, onde debatiam: “assuntos ligados ao nosso mundo. O Mundo que Cristo nos preservou e que deve permanecer a cada dia, em todos os momentos de nossa caminhada” (Araújo, 1983, p. 2).

Aos domingos, participavam da missa dos jovens na igreja matriz, como também mantinham correspondências com grupos de jovens da região, “procurando fazer união geral, para espalharmos uma vida de PAZ, AMOR e SAÚDE” (Araújo, 1983, p. 2). Indagado sobre essa experiência, a partir dessa publicação, Joilson Araújo narrou o seguinte:

O SOJOC nós já encontramos caminhando, nós nos inserimos nele, contudo, ainda não estava muito evidente aquela dimensão da fé e da política. Aquilo que chamaria de clareza com o que fazer da opção pelos caminhos da fé, para que serve a fé? Mas a gente estava reunido, era um grupo de fato, era uma fé intimista, eu diria mais institucional. A gente não tinha orientação do clero para poder fazer estudos com mais profundidade sobre a Doutrina Social da Igreja, os documentos do Concílio Vaticano II, a própria Teologia da Libertação, com os seus expoentes brasileiros como Leonardo Boff. Então, não tínhamos essa clareza. Era mais aquele [momento] de conviver, rezar e refletir os textos juntos para que a gente pudesse dar sentido à vida. Seria, assim, uma opção para renunciar outros estilos de vida naqueles horários do sábado e a gente estar refletindo aquela coisa de todas as gerações de jovens, de formar grupo. A gente fazia isso, eram reflexões, algumas práticas esportivas, mas no SOJOC ainda não tinha nascido essa dimensão da fé comprometida com a vida, não estava claro para a gente (Araújo, 60 anos, 2021).

Os relatos de Joilson Araújo, Meyre Sandra Oliveira e Vanilson Oliveira sobre o SOJOC apontam que esse grupo, desde a década de 1970, era responsável pela inserção de jovens nas ações da paróquia e representava um dos principais espaços de socialização de uma juventude ligada não apenas aos preceitos do catolicismo, inserindo-se nas atividades do grupo também pela motivação de conviver com outros jovens e por compartilhar espaços de lazer. Perspectiva observada em algumas edições do periódico do grupo<sup>9</sup>.

Joilson Araújo ao rememorar sobre a dinâmica da SOJOC, ao destacar que no grupo não houve uma reflexão sobre a dimensão da fé e da política, apresenta uma conjuntura da Igreja local divergente do contexto nacional da Igreja Católica que, naquele período, havia consolidado práticas pastorais envolvidas com o campo político, sobretudo legitimadas pelos documentos do Concílio Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino-Americanas (CELAM), como também pelo pensamento da TdL.

<sup>9</sup> O periódico do SOJOC, *SOJOC Jornal Jovem*, totalizou 39 edições, iniciadas em 1978, em que, além de reportar as ações caritativas do grupo como distribuição de cestas básicas, informava sobre acontecimentos que agregavam a juventude do município, como a Liga de Futebol Coiteense, os Concurso de Miss Estudantil, a Micarême e as ações do clube da Associação Cultural Castro Alves (ACCA).

Nesse sentido, a dinâmica de uma juventude católica ligada ao campo político como foi experimentada nacionalmente nesse período, através dos movimentos da Ação Católica Brasileira (ACB)<sup>10</sup> como, por exemplo, Juventude Agrária Católica (JAC), Juventude Operária Católica (JOC), Juventude Universitária Católica (JUC), Juventude Independente Católica (JIC) e Juventude Estudantil Católica (JEC), aparentemente não foi vivenciada pela juventude católica coiteense.

Não encontrei registros sobre a atuação da ACB em Conceição do Coité, em contrapartida, os movimentos do Apostolado da Oração, Legião de Maria e Cruzada Eucarística são constantemente referenciados pelos registros clericais.

Acredito que uma das principais razões responsáveis pela não viabilização das novas estruturas eclesiais na paróquia coiteense, como vivenciadas nas outras paróquias também vinculadas à Diocese de Feira de Santana e no quadro nacional da instituição católica, deve-se ao perfil do seu clero.

Ponto salientado por Joilson Araújo sobre a ausência de orientação da hierarquia local em relação à Doutrina Social da Igreja (DSI), aos documentos do Concílio Vaticano II e à TdL. É possível que um dos entraves para a implementação desses movimentos nesse período tenha sido a concepção política do clero, especialmente o vínculo estabelecido com as camadas dominantes<sup>11</sup>.

O engajamento do casal Arivaldo Mota e Zenilda Mota nas lideranças dos movimentos religiosos da paróquia foi iniciado na coordenação do Encontro de Casais com Cristo (ECC). Zenilda Mota também foi catequista de crisma e junto com o marido participaram do Movimento Cursilho de Cristandade (MCC). Foram ministros extraordinários da eucaristia, acompanharam o grupo de jovens e realizaram palestras pelas comunidades da paróquia.

Trajetória igualmente realizada por Meyre Sandra e Vanilson ao se casarem, sendo que Vanilson Oliveira não exerceu a função de Ministro da Eucaristia: “mesmo casados continuamos no grupo de jovens, mas fizemos o Cursilho de Cristandade, como adulto você já fazia, em Feira de Santana” (Oliveira, 63 anos, 2022).

Sobre o engajamento dos demais leigos na paróquia coiteense, Margarida Gomes narrou que sua inserção inicial, em 1989, foi junto às comunidades rurais, como formadora das lideranças dessas comunidades, e, em seguida, nos conselhos municipais, “representava a Igreja Católica nos Conselhos da Criança e do Adolescentes, de Seguranças, nos Conselhos Culturais” (Gomes, 60 anos, 2021); Adalberto Gordiano demarcou a participação no MCC, em Feira de Santana, motivado pelo seu cunhado André Gordiano, como o marco do seu engajamento na paróquia, aos 17 anos de idade, em agosto de 1991.

## A ESPIRITUALIDADE DA LIBERTAÇÃO E O ENGAJAMENTO POLÍTICO-PARTIDÁRIO

As leigas e os leigos analisados foram um dos primeiros segmentos da sociedade coiteense a estabelecerem críticas ao poder local fora dos embates eleitorais e a mobilizarem reflexões sobre o comportamento político e as estratégias realizadas pelos empresários sisaleiros. Eles também foram pioneiros no jogo político ao indagarem o *status quo* da espacialidade sisaleira, que gerou riqueza para alguns e miséria para a grande maioria dos sujeitos presentes nessa sociedade (Solidariedade [...], 1996 - DVD).

A permanência de uma cultura política característica do período autoritário, no qual a trajetória política dos empresários sisaleiros fora constituída, após a retomada do regime democrático e a uma intensa mobilização da sociedade civil para garantia de direitos sociais e para um ativismo na política, era entendida, segundo as leigas e os leigos analisados, como um grande retrocesso.

Por isso, eles compreendiam que era necessário consolidar entre os coiteenses, principalmente nos períodos eleitorais, valores e comportamentos ligados à cultura política democrática, aos ideais compartilhados pela *Constituição Cidadã* de 1988. A própria participação deles na política partidária seria uma maneira de buscar robustecer tal cultura em Conceição do Coité, como salienta uma de suas lideranças, Arivaldo Mota:

10 Ação Católica criada pelo Papa Pio XI, evoluiu influenciada pela Ação belga, francesa e canadense, para a Ação Católica especializada, com seus setores de jovens.

11 As investigações desenvolvidas em minha tese de doutorado evidenciaram que, em Conceição do Coité, o perfil conservador dos padres vocacionistas foi um dos principais fatores responsáveis por retardar o surgimento de agentes e movimentos religiosos alinhados aos setores populares. Esse cenário contrasta com o de paróquias vizinhas, como Serrinha e Valente, onde, nas décadas de 1960 e 1970, padres engajados desenvolveram ações junto aos trabalhadores rurais, promovendo maior articulação entre a Igreja e as demandas sociais locais.

A situação de perseguição empreendida pelo grupo que dominava em relação a transferir médicos e professores para cidades distantes, inclusive teve gente que foi para Paulo Afonso, Euclides da Cunha e Ribera do Pombal. Então, depois disso [...] me deu, como diz, um sinal a mais, uma luz amarela para a fundação de outro partido. (Mota, 69 anos, 2021).

Destarte, compartilhando da *espiritualidade da libertação*<sup>12</sup>, responsável pelo engajamento de setores da Igreja Católica na participação popular, alguns desses leigos, sendo eles professores das escolas estaduais do município, trabalhadores autônomos, servidores da administração pública e jovens estudantes, se aproximaram da perspectiva “progressista” da Igreja Católica. E buscaram ter uma participação político-partidária, como relata uma de suas lideranças, Joilson Marcos Cunha Araújo:

Na época, saímos do Cursilho com o gesto concreto de começar a buscar mudanças na política partidária do município de Conceição do Coité, a termos um instrumento, um partido para a gente militar, porque senão a gente iria apenas ficar no estudo, na vontade. Entendemos que a ferramenta era um partido. A gente começou a buscar qual partido teria sintonia com a nossa crença, nossa fé e possuísse a dimensão da cara dos excluídos. Depois de analisar, a gente percebeu que o Partido dos Trabalhadores era aquele que representaria os nossos anseios, mesmo porque ele também foi criado por intelectuais, educadores e membros das Comunidades Eclesiais de Base, no período de Dom Evaristo Arns e Dom Cláudio Hummes, com todo aquele envolvimento no ABC paulista. A gente percebeu que o PT se adequava a nossa caminhada, então nosso gesto concreto foi fundar o Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité em 1986. (Araújo, 60 anos, 2021).

Dessa maneira, as leigas e os leigos fundaram o PT<sup>13</sup> local, em 1986. Sob essa legenda, adentraram na disputa pelo poder político coiteense, campo em que os empresários sisaleiros tinham plena hegemonia, e foram considerados, por partes da população, de comunistas. O processo de desenvolvimento industrial do sisal e a implementação da ditadura civil-militar no Brasil oportunizaram o fortalecimento de uma poderosa elite econômica regional, ligada ao processo de exportação da fibra do sisal<sup>14</sup>, no poder político local.

De tal modo, a partir da década de 1970, os principais grupos políticos dominantes de Conceição do Coité foram liderados por homens que enriqueceram com a industrialização da fibra sisaleira e disputaram, com grandes comerciantes e renomados médicos, o poder político local, alcançando amplas vitórias nos pleitos.

Assim como o depoente Joilson Araújo, Arivaldo Mota situa que a criação do Diretório do PT em Conceição do Coité, no ano de 1986, surgiu da necessidade de combater comportamentos políticos presentes na realidade local, que não propiciavam o desenvolvimento das relações democráticas.

Ademais, uma agremiação política divergente dos grupos políticos hegemônicos era compreendida pelos segmentos leigos como meio de transformação e ampliação da participação popular, uma vez que outros partidos surgidos nos anos 1980, como o PDT e o PMDB, estavam vinculados ao empresariado sisaleiro, nas mesmas bases políticas:

12 Segundo Lowy (1991), esse conceito define o grande espectro de movimentos ligados a setores significativos da Igreja e de ideais da Teologia da Libertação que, em 1960, aproximou-se de movimentos de esquerda da América Latina e do Brasil. Desse modo, compreendo o termo espiritualidade uma expressão identitária pessoal ou para um grupo de crenças, a qual evidencia uma pluralidade de manifestações do religioso em contraponto a uma experiência religiosa institucional, organizada e tradicional, mas que integra a diversidade da experiência humana (Hill *et al.*, 2000).

13 A aproximação desses católicos com o PT pode ser entendida ao analisar o estudo de Machado sobre a participação de setores católicos na formação do PT, na grande São Paulo (Machado, 2010); e a investigação desenvolvida por Leandro de Aquino Mendes sobre a aproximação entre o PT e a Igreja Católica em Montes Claros – Minas Gerais (Mendes, 2010).

14 As folhas do sisal produzem uma fibra altamente resistente que é utilizada para produzir artesanatos, vassouras, sacos, bolsas, chapéus, barbantes, cordas, capachos e tapetes, bem como na fabricação de celulose para a produção de papel Kraft (de alta resistência) e outros tipos de papel fino (para cigarro, filtro, papel dielétrico, absorvente higiênico, fralda etc) (Alves; Santiago; Lima, 2005). Além dessas aplicações, há possibilidade de utilização da fibra na indústria automotiva, de móveis, de eletrodomésticos, de geotêxteis (proteção de encostas, na agricultura e revestimento de estradas), na mistura com polipropileno, em substituição à fibra de vidro (composição de objetos plásticos) e na construção civil (Silva, 2010, p. 27).

Nessa época de 1986, houve esse problema da perseguição, que a gente havia colocado antes, do grupo que dominava em relação a transferir Médicos, Professores, inclusive para cidades distantes, teve gente que foi para Paulo Afonso, Cícero Dantas, Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal. Então, depois disso, que me motivou, pois a gente já tinha um grupo de estudos nessa linha, mesmo sem o apoio da Igreja [...], mas como cristão. Quando aflorou essa situação, me deu, como diz, um sinal a mais, uma luz amarela para a fundação de outro partido [...] essa situação foi que despertou, como a gente tinha esse grupo, a gente começou a conversar [...] quando houve essa adesão inicial de Nilson, Aroldo, Jorjão, Vanilson e eu que foram [...] os cinco primeiros, a comissão desses cinco, a gente sentou, conversou e resolveu, realmente fundar por esse despertar mesmo, porque a gente não tinha nenhuma formação política, por exemplo, participei muito tempo, até hoje, mas não tinha aquele aprofundamento da ideologia partidária, ideologia de esquerda, de direita, de centro, para mim eram coisas que me despertaram pela Igreja, a gente foi despertado. Na época, o Partido dos Trabalhadores seria o partido que poderia, vamos dizer assim, não resolver, mas fazer aquilo que inicialmente a gente desejava, que era uma mudança de comportamento. A gente começou por aí, não por outra situação, por ter ideologia, motivação, mas por causa dessa situação, como a gente diz, revolta pelas perseguições. Houve adesão, muita dificuldade inicial, mas na hora de partir para filiação muita gente tinha medo, receio, muita gente não queria saber (Mota, 69 anos, 2021).

O depoimento de Arivaldo Ferreira Mota situa que a criação do Diretório Municipal do PT em Conceição do Coité, no ano de 1986, surgiu da necessidade de combater comportamentos políticos presentes na realidade local, que não propiciavam o desenvolvimento das relações democráticas.

Essa conjuntura da necessidade de transformação elencada por Arivaldo Mota se insere-se na própria trajetória de fundação do PT nacional, em 1980, fruto da “experiência dos embates sindicais e das greves constituiu um padrão de educação política para crítica e negação da realidade histórica brasileira naquele momento” (Martinez, 2007, p. 245).

Esse componente é importante nas análises sobre a origem do PT, especialmente os trabalhos de Rachel Meneguello (1989) e Margareth Keck (1991), porque apontam a formação do partido diretamente ligada ao “novo sindicalismo”, em fins da década 1970. No qual expressou o esforço dos trabalhadores na busca de inserção política e de romper com os limites impostos pela ditadura civil-militar, sobretudo na região do ABC paulista, se tornando um dos movimentos sociais mais importantes da história contemporânea do Brasil, no contexto da transição para a democracia (Keck, 1991).

Desse modo, o PT coiteense faz parte dessa conjuntura. Além de Arivaldo Mota identificar que a participação de grupos opositores fora do círculo de poder dos empresários sisaleiros, sofriam hostilidades, apresenta em seu relato que a base para a fundação do PT local se situa em um grupo de estudos cristãos.

Grupo que, diante das perseguições empreendidas aos atores que não desejavam se integrar na rede de clientela e nem se submeter a autoridade dos políticos locais, compreendeu a necessidade de combater esses comportamentos adentrando na política partidária, sob inspiração das diretrizes do Concílio Ecumênico Vaticano II e, sobretudo, da TdL.

Analisando as entrevistas, os encontros diocesanos do MCC, ocorridos na Diocese de Feira de Santana, foram responsáveis no incentivo para o aprofundamento dos documentos do Vaticano II. E, conseqüentemente, dos pressupostos da TdL, uma vez que discutiam temáticas relacionadas às mudanças ocorridas na instituição católica a partir da década de 1960, sobretudo o papel dos leigos.

Em contrapartida, Arivaldo Mota demarcou que o MCC, tanto em Feira de Santana quanto em Conceição do Coité, era constituído por setores elitistas, que não se preocupavam em aprofundar uma discussão em torno da *espiritualidade da libertação*.

Na verdade, a finalidade era consolidar as ações de uma Igreja institucional na formação de novas lideranças e, quando propunham esse debate nos encontros a nível paroquial, havia rejeição. Razão pela qual organizaram um grupo de estudos com cursilhistas interessados em aprofundar a temática da questão social e dos pressupostos da TdL:

Em Feira era a elite também, mas aqui não tinha muita diferença, inclusive, quando a gente começou a fazer essa discussão, nessa linha [da TdL], não era bem aceito, tanto que a gente fundou um grupo à parte, depois que a gente teve essa situação com o padre, o qual isolou um determinado grupo de pessoas, a gente começou a conversar. Sandra, Vanilson, Nilson, eu, não sei se Aroldo começou nessa época, porque era outro tempo. Jorge começou a participar e outras pessoas. A gente fazia uma discussão entre nós, aprofundando essas questões das CEB's, essa questão social, mas nunca partido da iniciativa da Igreja, [parcial] desse pessoal mais autônomo do grupo, porque a maioria em si não estava aberta para essa discussão (Mota, 69 anos, 2021).

Além desse relato de Arivaldo Mota, os demais depoentes, Joilson Araújo, Vanilson Oliveira e Zenilda Mota, situaram que o contato com os documentos do Vaticano II e do CELAM, bem como com o pensamento da TdL, foi motivado pelo interesse pessoal, sobretudo através da leitura das obras de Leonardo Boff, do que a partir de um incentivo do clero ou lideranças religiosas paroquiais.

Por tal motivo, Arivaldo Mota destacou na entrevista que esse processo não foi uma iniciativa da Igreja Católica local, mas do grupo de estudos advindo do MCC. Ambiente que oportunizou proximidade com essas temáticas, pois realizavam encontros com o objetivo de também aprimorarem os serviços desempenhados nas pastorais da paróquia, sobretudo as ações formativas. Isso porque as lideranças constituídas nos encontros do MCC eram as principais responsáveis pelas formações leigas nas comunidades rurais, assim as temáticas que fortaleciam um modelo de *Igreja Popular* eram aprofundadas nos estudos realizados por eles.

Ademais, Arivaldo Mota destacou a experiência vivenciada nos encontros diocesanos das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) como fundamental para a compreensão de outras realidades eclesiais. Assim como para a percepção das divergências entre essas experiências e o contexto da paróquia coiteense.

Apesar disso, o clero local não impôs obstáculos à participação dos fiéis nos movimentos religiosos da paróquia, tampouco impediu que o grupo promovesse ações inspiradas pelo pensamento dos teólogos da TdL nos espaços em que atuavam.

Inicialmente, é possível supor que as leigas e os leigos não obtiveram conflitos com um clero local, pois as suas ações estavam chanceladas por um dos muitos movimentos “conservadores” presentes na Igreja Católica, o MCC.

Cenário que demonstra a participação desses católicos dentro e fora da instituição religiosa; os limites e as possibilidades entre a Igreja Católica e o grupo de leigos preocupado com as questões sociais, e a participação nos grupos de estudos do MCC, uma vez que tal iniciativa não partia da hierarquia clerical, mas dentro da comunidade religiosa.

Sara Cristina de Souza Gomes (2009) salienta que apesar do MCC e outros grupos contemporâneos da TdL, por exemplo, o Opus Dei e a Renovação Carismática Católica (RCC), estarem integrados às ideias conciliares do Vaticano II, permaneciam alinhados aos elementos mais tradicionais da cultura católica, “não só em posicionamentos políticos, mas principalmente em termos morais” (Gomes, 2009, p. 111).

O MCC foi criado na Espanha, nos anos de 1940, pelo Bispo Dom Juan Hervás, durante o contexto da Guerra Civil Espanhola e os primeiros anos do governo de Francisco Franco, fruto das atividades realizadas pela *Acción Católica Española* (ACE), “que era encarregada de unificar e coordenar todas as associações religiosas católicas e trabalhar com os leigos em geral” (Gomes, 2009, p. 9).

O MCC adentrou nas terras brasileiras em 1962. Foi acolhido pela arquidiocese de São Paulo, adotando o mesmo método espanhol. Visava não apenas um curso de formação de lideranças cristãs, mas a construção de um novo modo de ser cristão. E, juntamente, com as arquidioceses de Campinas, elas propagaram o movimento para outras regiões do país, entre fins da década de 1960 e início de 1970.

Por intermédio das publicações do periódico do movimento o *Alavanca*, Sara Gomes compreende que o MCC se consolidou na realidade da Igreja Católica no Brasil tendo uma visão mais conservadora do Concílio Vaticano II e de suas encíclicas do que o tradicionalmente interpretado.

Além disso, o MCC compreendeu os movimentos religiosos “progressistas”, sobretudo inspirados pela TdL, como inimigos que “deveriam ser combatidos através do apostolado firme e fiel de seus seguidores” (Gomes, 2009, p. 70).

É interessante que as bases do pensamento “progressista” na realidade coiteense são vinculadas na dinâmica de movimentos religiosos considerados conservadores, como o MCC e o ECC. Bem diferente de outras regiões do país em que as influências da aproximação entre os setores “progressistas” católicos e o PT surgiu de um trabalho pastoral desenvolvido, por exemplo, nas CEBs, na Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Pastoral Operária (PO). Como foi analisado em Montes Claros, Minas Gerais.

Nesse sentido, apesar dos depoentes situarem que o MCC na Diocese de Feira de Santana não possuía uma postura progressista e nem objetivos de formarem lideranças nessa perspectiva, de alguma maneira, esse movimento não esteve centrado apenas num entendimento conservador do Vaticano II, como apresentado no cenário nacional, uma vez que os depoentes demarcaram a experiência nos encontros diocesanos do MCC como o motivador para aprofundarem os estudos sobre os pressupostos da *Igreja Popular*.

Observo que Jeovane Jesus (2016) identifica setores do MCC de Feira de Santana como sendo a primeira base que estruturou a trajetória de integrantes do movimento na resistência diante da repressão dos militares na década de 1970.

Diante disso, acredito que essas trajetórias lançam a reflexão que o próprio MCC diocesano e a sua visão sobre a documentação do Vaticano II não eram homogêneas. Possivelmente a presença de segmentos “progressistas” no MCC diocesano desenvolveram, de alguma maneira, ponderações sobre os pressupostos da *Igreja Popular*, que influenciaram a perspectiva religiosa dos leigos investigados nessa pesquisa.

O casal Arivaldo e Zenilda Mota rememoraram, por exemplo, a presença do Professor Luciano Ribeiro Santos<sup>15</sup>, perseguido durante a ditadura-civil militar, nos encontros dos cursilhos.

Decerto o Diretório do PT em Conceição do Coité é fruto de uma ação pastoral distante de um contexto eclesial próximo das pastorais sociais, mas que oportunizou uma concepção de fé preocupada com as questões sociopolíticas. Portadora de uma missão também no campo político, sobretudo no desenvolvimento da justiça social e da cidadania, na qual seus portadores compreenderam que as diretrizes do PT coadunavam com os valores religiosos defendidos.

A gente começou a buscar qual partido teria sintonia com a nossa crença, nossa fé, que partido trazia a dimensão da cara dos excluídos. Depois de analisar, a gente percebeu que o Partido dos Trabalhadores era aquele que representaria os nossos anseios. Visto que ele foi uma criação de intelectuais, educadores, mas também de muitos membros das Comunidades Eclesiais de Base, na época de Dom Evaristo Arns, nesse envolvimento todo no ABC com Dom Cláudio Humes. A gente percebeu que o PT se encaixaria na nossa caminhada, nosso gesto concreto foi fundar o Partido dos Trabalhadores, em 1986 (Araújo, 60 anos, 2021).

Embora os depoentes, Arivaldo Mota, Joilson Araújo, Meyre Sandra Oliveira e Vanilson Oliveira, destacarem o processo de deliberação em torno dos partidos políticos que representaria os seus ideais na política partidária e na disputa pelo poder local, indubitavelmente, decidiram pelo PT por conta da própria história dessa agremiação com setores da Igreja Católica.

Analisando o jornal *Tribuna Coiteense*<sup>16</sup> é possível perceber uma significativa atuação dos leigos na publicação de artigos e entrevistas sobre a TdL e a relação entre os cristãos e a política. As publicações dos artigos que propunham uma reflexão entre a fé e a política são iniciadas em novembro de 1987, quando o jornal é retomado, após uma interrupção de quatro anos. Aliás, essa não teria sido a primeira interrupção que o periódico vivenciou.

O jornal orientava a união dos trabalhadores para a implementação de um sistema de governo voltado para a maioria da população, sendo o voto importante ferramenta para iniciar esse processo.

15 O Professor Luciano Ribeiro Santos foi Vereador entre os anos de 1966-1970, sob a legenda do MDB, em Feira de Santana. Durante o governo militar, foi cassado e condenado a 2 anos de prisão, após 8 meses foi absolvido pelo Supremo Tribunal Militar. Foi Deputado estadual também pelo MDB, entre os anos de 1979 e 1983. Nos anos de 1987 a 1991 foi suplente de Senador pelo PMDB. Também sob essa legenda, foi vice-prefeito de Feira de Santana, entre 2012 e 2016. (Perfil [...], [s. d.]).

16 Fundado em 29 de dezembro de 1980, por Vanilson Oliveira, marido de Meyre Sandra Lopes, que concorreu às eleições como vice-prefeita na primeira chapa do PT ao executivo municipal, e então vice-presidente do Diretório Municipal do partido; e por Mário Ferreira da Silva, que até nos dias atuais mantém atuação na imprensa local e que, na década de 1990, fundou o *Jornal Coiteense*, devido às divergências com Vanilson Oliveira.

A edição de número 20 foi bastante significativa, pois a principal manchete foi a publicação de uma entrevista com o jovem carteiro e líder comunitário, Renato Alves da Silva, na qual discutiu que a sua participação nos movimentos leigos da paróquia, sobretudo a Pastoral Rural, foi uma importante base para o seu engajamento nos movimentos sociais e no PT. Como também, a sua participação nas mobilizações populares para a votação das Emendas Populares, em Brasília (O intrépido [...], 1987).

Figura 1 – Publicação sobre a entrevista com Renato Silva



Fonte: Tribuna Coiteense, dez. 1987.

Na edição de número 21, publicada em dezembro de 1987, além do jornal apresentar como manchete o lançamento da candidatura do PT, destacando Arivaldo Mota, exibiu, nas suas seis páginas, seis artigos sobre a Igreja Católica. Sendo duas muito significativas, pois tratava-se da relação dos cristãos com as questões sociais e políticas.

As duas foram publicadas na segunda página do periódico e eram artigos extraídos de outras publicações. Um deles foi um fragmento extraído do documento da CNBB *Catequese Renovada, Orientações e Conteúdo*, com o título *O Cristão e a Política*, publicado no semanário litúrgico *O Domingo*. Apresentava a visão dos Bispos sobre a participação dos cristãos no mundo da política na qual acreditava que a fé também deveria ordenar as atividades referentes ao campo político, na busca pelo bem comum (O cristão [...], 1987).

O outro artigo, cujo autor era o Padre Manoel Soares, sem informar a referência, apenas da sessão religião do periódico, foi intitulado *Pobreza e Miséria*. Discutia a diferença entre pobreza e miséria, e afirmava uma postura de não tolerar que alguém construísse e guardasse a sua riqueza a partir da exploração do trabalho alheio (Soares, 1987).

Acredito que esses artigos tinham o objetivo de legitimar, principalmente entre os seus leitores, o motivo das leigas e dos leigos envolvidos nas pastorais da paróquia terem fundado o Diretório Municipal do PT, em 1986, e lançarem uma candidatura para disputar, junto aos empresários do sisal, o poder local nas eleições de 1988.

Dessa forma, explicitar que o engajamento no campo político, marcado pela hegemonia de uma elite econômica,

advinha de uma experiência religiosa alinhada com o pensamento da hierarquia católica, especialmente daquela que produzia os subsídios católicos, como, por exemplo, o semanário litúrgico *O Domingo*, e vinculada às orientações da CNBB, permitia, além de demarcar e caracterizar o espaço desses leigos no disputado campo político, fomentar junto aos demais fiéis que as suas aspirações ao poder político divergia dos demais grupos políticos.

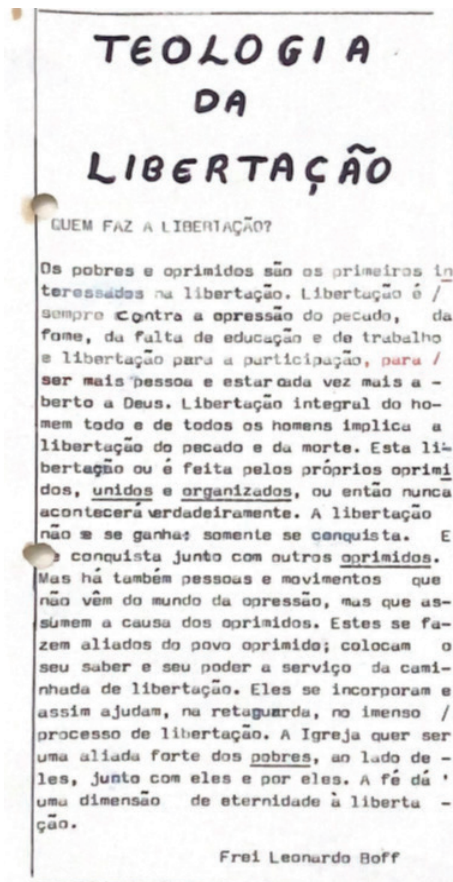
No ano eleitoral de 1988, quando as leigas e os leigos lançaram a sua primeira chapa ao executivo municipal pelo PT com os nomes dos leigos Arivaldo Mota e Meyre Sandra Oliveira, o *Tribuna Coiteense* dedicou a maior parte de suas páginas para discutir sobre a política local e as eleições. Apresentou os candidatos de cada agremiação, uma vez que era a primeira que possuía três candidaturas majoritárias na disputa.

Entre as publicações, desperta atenção o esforço de apresentar uma concepção de política vinculada ao interesse do bem comum. Como pode ser observado nos artigos *O que é Política?*, de Dalmo de Abreu Dallari, professor da Universidade de São Paulo (USP) e membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo; e *Política x Política x Politiários*, do então secretário da CAR do Estado da Bahia, Wilson Carneiro, filiado ao PT coiteense.

Além disso, reservou um espaço para apresentar textos assinados pelo Frei Leonardo Boff, através de uma coluna chamada Teologia da Libertação, entre os meses de maio, junho e outubro de 1988.

Os textos publicados apresentavam a temática da pobreza e do oprimido. Um deles possuía o seguinte título, *Quais são as causas da pobreza?* O artigo discute a pobreza como opressão de um sistema social que favorecia apenas os ricos, o capital, em detrimento a exploração dos pobres, os trabalhadores, sendo necessário modificar a sociedade para dissipar essa opressão (Boff, 1987).

Figura 2 – Publicação sobre a Teologia da Libertação



Fonte: Boff, 1988, p. 5.

Destarte, as publicações dos textos de Leonardo Boff e sobre a concepção de política como bem comum corroboram na análise de que o *Tribuna Coiteense* se tornou, entre os anos de 1987 e 1989, na conjuntura das primeiras eleições da Nova República, um porta voz da experiência religiosa desses leigos com a *espiritualidade da libertação*.

A apropriação do discurso da TdL por parte das leigas e dos leigos garantiu a legitimidade de que as suas ações no

campo político perpassavam pelas orientações dos Bispos Católicos. Ainda mais incluídos em um contexto em que o clero local possuía um perfil político conservador.

Por outro lado, supomos que os editores do periódico, principalmente Vanilson Oliveira, então vice-presidente do PT e membro do movimento leigo da paróquia, ao selecionarem as temáticas da pobreza e da opressão, discutidas por Boff, e sobre a política, demonstravam uma das táticas adotadas para contrapor a visão de que os grupos políticos hegemônicos, principalmente a liderança de Hamilton Rios, que havia recebido o título de “pai dos pobres”, possuíam interesses de erradicar a pobreza.

Essas fontes contribuem com a percepção sobre a existência de um esforço das leigas e dos leigos fundadores e filiados ao PT em explicitarem que a sua atuação no campo político se baseava em uma experiência religiosa que, de uma certa forma, exigia deles um compromisso com a sociedade através de uma ação política.

É possível perceber que muitos artigos, relacionados com as práticas religiosas publicadas no periódico, destacavam que o cristão deveria ter ação e comprometimento com os mais pobres.

É evidente que, para o jornal, não contrapor seu discurso de isenção e neutralidade — o que, na prática, não se sustenta, uma vez que todo periódico carrega e defende suas ideologias e visões de mundo — implicou a decisão de não pautar a ação política dos leigos pelas diretrizes do PT.

Entretanto, analisando outros jornais locais, bem como os registros audiovisuais, havia uma certa identificação de que os políticos do PT eram os políticos da Igreja Católica. Entendemos que essa identificação não partiu da instituição religiosa em apresentá-los como representantes dela na arena política, mas advinha do discurso que eles empreenderam ao adentrarem na política partidária e, sobretudo, da trajetória deles e dos serviços prestados à instituição católica.

## CONCLUSÃO

Apesar do trabalho pastoral realizado na comunidade, os depoentes fundadores do PT narraram a dificuldade de adesão ao partido pelos coiteenses. Recorrendo aos familiares e amigos, muitos desinteressados com as questões políticas, no alcance do percentual mínimo de filiados para a legalização da agremiação. Componente que reverberou no desenvolvimento das atividades do partido.

Outro desafio adveio do clero local, os leigos Arivaldo Mota e Joilson Araújo, e a leiga Zenilda Mota disseram que, após a fundação do partido, eles notaram um certo comportamento da hierarquia local em excluí-los das atividades pastorais e tratá-los com distinção em relação aos demais grupos políticos. Por outro lado, os depoentes e a documentação analisada não evidenciaram conflitos entre o religioso e os leigos em relação ao seu posicionamento político.

Arivaldo Mota, Joilson Araújo e Zenilda Mota narraram um sentimento de decepção em relação às ações desenvolvidas pelo clero, contexto que leva-me a compreender que possivelmente os depoentes não tivessem clareza sobre o posicionamento ideológico do pároco do período, Padre José Antonio dos Reis. Componente que foi despertado ao compará-lo com as ações do seu sucessor, Padre Luiz Rodrigues Oliveira.

Bem como, eles entendiam a necessidade de não questionarem o seu posicionamento ideológico, pois as táticas para desenvolverem o pensamento da *espiritualidade da libertação* percorria pelas funções que eles exerciam na paróquia, assim o conflito poderia acarretar a perda dos espaços eclesiais que atuavam.

Em contrapartida, os depoentes rememoraram que a presença da agremiação no campo político gerou grandes incômodos ao grupo dominante. Sobretudo devido à conduta dos dirigentes, que poderia fortalecer as bases do grupo oposicionista. Sendo uma das primeiras reações estreitar os laços com o clero local, através da concessão de benesses à paróquia como a outorga de funcionárias da prefeitura para prestarem serviços de secretária na paróquia e o atendimento de demandas materiais da instituição religiosa.

A presença dessas leigas e desses leigos no campo político, portanto, é significativa para perceber a atuação da *Igreja Popular* no Nordeste do Brasil, a mobilização empreendida por esses setores para uma maior participação popular nas decisões sociopolíticas e no esforço para modificar condutas políticas, que, segundo eles, não condiziam com o sistema democrático.

Assim, eles se empenharam para minimizar uma estrutura política de mando que se adaptou às transformações

socioeconômicas e político-institucionais que o país e o Estado sofreram a partir da redemocratização.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- ALVES, Maria Odete; SANTIAGO, Eduardo Girão; LIMA, Antonio Renan Moreira. *Diagnóstico socioeconômico do setor sisaleiro do Nordeste brasileiro*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005. 90 p. (Série documentos do ETENE, 04). Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/188/1/2005\\_SDET\\_04.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/188/1/2005_SDET_04.pdf)> Acesso em: 13 abr. 2019.
- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BRITO, Ana Nery Oliveira. *Folia de Reisado de Cabaceiras (Conceição do Coité): (1965-2005)*. 2016. 206 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.
- COUTO, Clari. *Orar e vigiar: o poder disciplinador da religião como representação do pecado na AD de Conceição do Coité, 1970 a 1990*. 2001. Monografia – Especialização em Teoria e metodologia da História, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, 2001.
- COUTROT, Aline. *Religião e política*. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- FALCON, Francisco. *História e Poder*. In: CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 61-90.
- FERRARI, Monia de Melo. *A migração nordestina para São Paulo no segundo governo Vargas (1951 - 1954): seca e desigualdades regionais*. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
- FERREIRA, Lara Vanessa de Castro. *Cassacos: trabalhadores na lida contra a fome e a degradação nas obras públicas em tempos de secas (Ceará, anos 1950)*. 2016. 240 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- FRANÇOIS, Etienne. *A fecundidade da história oral*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GARRIDO, Joan dei Alcàzar. *As fontes Oraís na Pesquisa Histórica: uma contribuição ao debate*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25/26, ago. 1993.
- GOMES, Sara Cristina de Souza. *Cristandade DeCores: A Igreja Católica e o Movimento de Cursilhos de Cristandade durante a ditadura militar no Brasil (1964-1980)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo, 2009.
- JESUS, Jeovane S. de. *A Diocese de Feira de Santana-Ba e a ação de Agentes Religiosos Católicos (1962-1985)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2016.
- KECK, Margaret E. *PT, A lógica da diferença. O partido dos trabalhadores na construção da democracia brasileira*. São Paulo: Ática, 1991.
- MACHADO, Adriano Henriques. *Os católicos oPTaram? Os “setores católicos” e o Partido dos Trabalhadores (PT) na grande São Paulo (1978-1982)*. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MARTINEZ, Paulo Henrique. *O Partido dos Trabalhadores e a Conquista do Estado:1980-2005*. In: RIDENTI, Marcelo; REIS, Daniel Aarão (orgs.). *História do Marxismo no Brasil: Partidos e movimentos após os anos 1960*. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2007. v. 6, p. 239-288.
- MENDES, Leandro de Aquino. *O “povo de Deus” na política: Partido dos Trabalhadores e Igreja Católica em Montes Claros-MG na década de 1980*. 2010. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.
- MENEGUELLO, Raquel. *PT: A formação de um Partido (1979-1982)*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- MIRANDA, Cristian Barreto de. *Rebulição no Coreto: conflito entre padres e políticos em Conceição do Coité (1989-2000)*. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, 2012.
- NUNES, Márcio Manuel Machado. *A criação do Bispado das Alagoas: religião e política nos primeiros anos da República dos Estados Unidos do Brasil (1889-1910)*. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências humanas, Comunicação e Artes. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2016.
- PERFIL do Deputado Luciano Ribeiro. Assembleia Legislativa da Bahia. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000357> . Acesso em: 9 out. 2021.
- SALESIANOS de Dom Bosco. Disponível em: <https://ius-sdb.com/quem-somos/congregacao-salesiana/?lang=pt-br>. Acesso em: 22 maio 2021.
- SILVA, Celso de Araújo Duarte. *Compósitos de polipropileno reforçados com fibras de sisal pra uso na indústria automobilística*. 2010. 86 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Automotiva) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.  
XIMENES, Luciano Feijão. Efeitos da Ocorrência de Secas sobre Indicadores Agropecuários do Estado do Ceará. *Informe Rural Etene*, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, ano 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/920>. Acesso em: 15 fev. 2020.

## FONTES

A TARDE. Salvador-Ba, 1981.

ARAÚJO, Jilson Marcos Cunha. 60 anos. Analista judiciário e membro fundador do Diretório Municipal do PT em Conceição do Coité. Depoimento concedido em: 2021

\_\_\_\_\_. Religião, o Grupo de Jovens. *Tribuna Coiteense*, Conceição do Coité-Ba, ano I, n. 17, p. 2, 21 maio 1983.

BRASILEIROS na Hospedaria: o pau de arara. *Museu da Imigração*. Conhecendo o acervo, 05 ago. 2020. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/brasileiros-na-hospedaria-o-pau-de-arara> . Acesso em: 21 out. 2020.

CONCEIÇÃO do Coité faz 45 anos de emancipação. *Jornal da Bahia*, Salvador-Ba, 7 jul. 1978.

GOMES, Margarida Ferreira. 60 anos. Professora aposentada e militante do PT. Depoimento concedido em: 2021.

GORDIANO, Adalberto Neres Pinto. 48 anos. Vereador em Conceição do Coité pelo PT, atualmente exerce o seu sexto mandato. Depoimento concedido em: 2022.

MOTA, Arivaldo Ferreira. 69 anos. Aposentado e membro fundador do PT. Depoimento concedido em: 2021.

MOTA, Zenilda Mascarenhas. 65 anos. Professora aposentada e membra fundadora do Diretório Municipal do PT em Conceição do Coité. Depoimento concedido em: 2021.

O CRISTÃO e a política. O Domingo, semanário litúrgico. *Tribuna Coiteense*, Conceição do Coité-Ba, ano VII, n. 21, p. 2, 2ª quinzena dez. 1987.

O INTRÉPIDO RENATO. *Tribuna Coiteense*, ano VII, n. 20, p. 1-2, 1ª quinzena dez. 1987.

OLIVEIRA, Meyre Sandra Lopes Carneiro de. 59 anos. Coordenadora Pedagógica, ex-militante e fundadora do Diretório Municipal do PT em Conceição do Coité. Depoimento concedido em: 2022.

OLIVEIRA, Vanilson Lopes de. 63 anos. Técnico em Radiologia, ex-militante e fundador do PT. Depoimento concedido em: 2021.

SANTOS, Antonio Fernando de Araújo. 73 anos. Analista jud. Aposentado e ex-militante do PT. Depoimento concedido em: 2021.

SILVA, Renato. O Intrépido Renato. *Tribuna Coiteense*, ano VII, n. 20, p. 1-2, 1ª quinzena dez. 1987.

SOLIDARIEDADE ao padre Luiz. Conceição do Coité-Ba. Gravações realizadas em dez. 1996. (DVD).